

GT – Imperialismos, Colonialismos e Pós-colonialismos na Educação

**A EDUCAÇÃO DE NEGRO E DE AFROS-DESCENDENTES:
HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E ESQUECIMENTOS.**

:

Luci Maria da Silva, Universidade Federal da Paraíba, Paulista, PE, Brasil.

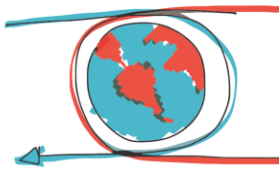
RESUMO EXPANDIDO

O território brasileiro, de acordo com as estatísticas, sempre foi constituído por uma diversidade cultural de inegável origem étnico-racial, todavia, essa grande população permaneceu durante anos às margens educacionais.

Tendo em vista, que esses fatores relevantes motivaram o interesse e, culminando nas razões que levaram a escriturária do tema abordado neste artigo. Perpassando pela procura da melhor compreensão e do entendimento a respeito da expressividade, da resistência eminente do sentido de sobrevivência do povo que chegou trazido como escravo no período colonial, a ponto de serem proibidos de falarem em suas línguas e ou seus dialetos, seus símbolos culturais eram excluídos de suas vidas, além da saudade de parentes e amigos deixados na África. Muitos morriam de tristeza, pois não aguentavam tanto sofrimento, físico e espiritual. Atravessando perseguições e punições de todos os tipos, desde os castigos corporais até a morte. No entanto, essas dificuldades e ainda a discriminação e a marginalização educacional, muitas vezes, limitaram o desenvolvimento intelectual e as chances profissionais. Sem falar, em um racismo velado, que é mascarado pela apologia a uma pátria detentora da igualdade racial, o que sempre imperou. É importante esclarecer que muitas coisas mudaram, contudo, não se consolidaram o suficiente para redimir o que ficou escrito na historiografia.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é compartilhar uma análise historiográfica dos dados comparativos que demonstram o levantamento histórico da educação no Brasil para a maior faixa etária da população - representada por negros na época colonial e pelos afros-descendentes na atualidade. De acordo com Romanelli (1978, p. 23) que caracterizou a sociedade colonialista como sendo fundamentada numa economia, patriarcal e ruralista de grandes propriedades e mãos-de-obra escravas, que teve implicações de diferentes ordens. Sem dúvidas, Veiga (2016) respalda que: "O discurso historiográfico mostra a centralidade de alguns projetos e de alguns problemas: já estavam "lá", ainda estão aqui, agora". Para a autora, a problemática não foi superada devido a exclusão existente.

Aliás, é conveniente esclarecer que o processo metodológico empregado para destacar o assunto, está baseado numa abordagem efetivada das fontes documentais da história da educação brasileira. Convém ressaltar nesse ensejo, que houve a utilização do método indiciário, considerando as recomendações de Ginzburg (1989), para tratar dos pormenores reveladores a respeito das informações coletadas sobre os aspectos reais da luta de negros e de afros-descendentes para frequentarem a sala de aula, passando pela colonização, o império até o século XXI.



O referencial teórico abrange os postulados referentes ao trato com a memória e o esquecimento, na perspectiva de diversos historiadores (Nora, 1993; Le Goff, 1994; Ricoeu, 2012). De acordo com Romanelli (1978, p. 23) caracteriza esta sociedade como sendo fundamentada numa economia colonial, patriarcal e ruralista de grandes propriedades e mãos-de-obra escravas, que teve implicações de diferentes ordens.

As contribuições contidas neste estudo advertem, sobretudo, as vivências sociais, econômicas, políticas e culturais verificadas e relacionadas com a história educacional nesses 500 anos, que foram tratadas dentro de um paradigma racista. Inclusive neste ensino, encontram-se destacadas as leis nacionais, tanto as que estiveram relacionadas com a escravatura: Lei do Ventre Livre, Lei do Sexagenário e Lei Áurea, especialmente, voltadas para os negros, quanto às legislações direcionadas para os afros-descendentes, quer seja, de forma parcial e, ou as visualizadas como uma maneira de minimizar ou de “redimir” os fatos que ocorreram nos séculos.

Mas, as práticas escolares sob a óptica de alguns sujeitos privilegiados que sempre estiveram á frente da instrução pública - os legisladores, que entendem a educação conforme seus ideais políticos, e não como um conjunto de procedimentos que envolvem desde a escolha dos melhores métodos, a serem adotados, passando pela organização do tempo escolar, por preocupações com a melhoria das condições de instalações escolares e, principalmente, atingir todas as classes sociais, entre elas, a dos menos favorecidos pelas circunstâncias de regimes autoritários e excludentes.

Portanto, todos os aspectos detalhadas e muitos outros que não estão elencados, devido á falta de oportunidade para o momento, são de grande importância. A exposição desse conhecimento não significa que tudo que foi pensado encerra neste texto. O contexto é uma produção que perpassa por uma longa trajetória, que convida a pensar em um futuro, dentro de um olhar pedagógico que visualiza antigas questões, mas, com novas possibilidades de observações relacionadas no presente.

PALVARAS-CHAVE: histórias, memórias, esquecimentos, afrodescendente, educação de negros.

REFERÊNCIAS:

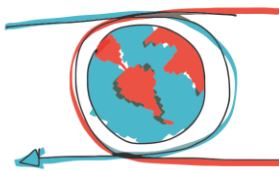
ALVES, Carmem Dolores. **A implantação da Lei nº 10639/03 nas escolas municipais do Recife e o papel da gestão escolar.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

Campanha da Fraternidade – **CNBB** – 1988.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação.** 2. Ed. Ver. E atual, -São Paulo: Moderna, 1996.

Campanha da Fraternidade – **CNBB** – 1988.

DAVIES, Nicholas. **Legislação educacional federal básica.** 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.



FARIA FILHO, Luciano M. de. **“A Cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira”**. Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 30, nº 1, jan/abr., 2004, p. 139-159.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

IBGE. [Imagens de gráficos da educação de afro-brasileiros](#).

LUZ, Itacir Marques da. **Compassos Letrados: artífices negros entre instruções e ofício no Recife (1840 – 1860)**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

PINTO, Regina Pain. **“Raça e educação: uma articulação incipiente”**. Cadernos de pesquisas, São Paulo, FOC, nº 80, 1992.

ROMANELLI, Oliveira Otaíza de. **História da Educação no Brasil, 1960-1973**. Rio de Janeiro, Vozes, 1986.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Panorama do Segundo Império**. 2ª edição-Rio de Janeiro, Graphia, 1998, p. 350.

TELECURSO 2000, **História do Brasil. 2º grau, volume 1**. Editora Globo, São Paulo, p. 174.

VEIGA, Cynthia Greive (et al). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed; 2. Remp – Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SILVA, Luci Maria da. **A Temática História e Cultura Afro-Brasileira relacionada com a Formação Profissional e as Percepções Docentes na Escola de Referência em ensino Médio Estadual de Pernambuco**. Dissertação apresentada no Curso de Mestrado da Universidade Federal da Paraíba, Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais, 2015.